

LICENCIATURA EM GESTÃO

LICENCIATURA EM ECONOMIA

LICENCIATURA EM MAEG

LICENCIATURA EM FINANÇAS



GESTÃO FINANCEIRA I

III - CADERNO DE EXERCÍCIOS



CASO PRÁTICO 20

Sobre a Sociedade X são conhecidas as seguintes demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2005:

BALANÇO DA SOC. X EM 31.DEZ.2005

ACTIVO	10.000
Imobilizado Bruto	6.000
Amortizações Acumuladas	1.200
Imobilizado Líquido	4.800
Créditos sobre Terceiros	
Clientes (médio/longo prazo)	500
Clientes (curto prazo)	2.700
Empresas do Grupo	500
Outros Devedores	450
Existências	800
Disponibilidades	250
CAPITAL PRÓPRIO	5.600
Capital	4.000
Reservas e Res. Transitados	1.100
Resultado Líquido	500
PASSIVO	4.400
Fornecedores	300
Emprést. bancários M/L Prazo	3.000
Emprést. Bancários C. Prazo	400
Estado e Entes Públicos	250
Sócios e Accionistas	450

Unidade: milhares de euros

DEM. RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2005

Vendas de Mercadorias	8.000
Outros Proveitos Operacionais	100
Total dos Proveitos Operacionais	8.100
Custo das Vendas	4.800
Fornecimentos e Serviços Externos	600
Impostos	60
Custos com o Pessoal	1.040
Outros Custos Operacionais	60
Ajustamentos do Exercício	40
Amortizações do Exercício	600
Total dos Custos Operacionais	7.200
Resultado Operacional	900
Proveitos Financeiros	0
Custos Financeiros	120
Resultado Financeiro	-120
Proveitos Extraordinários	10
Custos Extraordinários	40
Resultado Extraordinário	-30
Resultado Antes Impostos	750
IRC	250
Resultado Líquido	500

Unidade: milhares de euros

Tomando por base as demonstrações financeiras acima indicadas, relativas ao exercício de 2005, e considerando a informação adicional que passamos a referir, pretende-se que elabore:

1. A Demonstração de Resultados Previsional para o ano de 2006
2. O Balanço Previsional para o exercício de 2006
3. Orçamento de Tesouraria (exploração)
4. Orçamento Financeiro (extra-exploração)

Informação Adicional:

- a. Por simplificação, ignore os movimentos de IVA.
- b. O produto não sofre qualquer sazonalidade, pelo que deverá assumir que as vendas se distribuem linearmente ao longo do ano.
- c. Comparativamente com o ano anterior, as vendas deverão crescer 30%. As vendas realizadas em 2006 serão cobradas a 3 meses; não existem incobráveis, e todos os créditos de curto prazo sobre Clientes existentes em 2005 serão cobrados no ano seguinte.
- d. Não se prevê alteração na margem bruta percentual das vendas praticada pela empresa.



- e. A rubrica de Outros Proveitos Operacionais manterá em 2006 o mesmo valor apurado em 2005; este montante será cobrado a pronto.
- f. A taxa média de amortização aplicável aos bens adquiridos até 2005, inclusive, é de 10%. Em Janeiro de 2006 será feito um investimento em equipamento de transporte no valor de 600 mil euros, pago a pronto, que será amortizado à taxa anual de 25%.
- g. Não está prevista a constituição de qualquer ajustamento em 2006.
- h. Os Fornecimentos e Serviços Externos deverão crescer ao mesmo ritmo das vendas, e serão pagos a 30 dias.
- i. Não se prevê que os impostos indirectos e os outros custos operacionais venham a sofrer qualquer alteração, quando comparados com os valores do exercício precedente. Ambos são pagos a pronto.
- j. No próximo exercício os Custos com o Pessoal ascenderão a 1,2 milhões de euros, já incluindo os encargos sociais. Os montantes de encargos sociais anuais suportados pela empresa e pelos trabalhadores corresponderão, respectivamente, a 280 mil e 70 mil euros. Os encargos sociais são pagos ao Estado 30 dias após o seu processamento. O subsídio de Natal é processado e pago em Dezembro.
- k. Os custos e proveitos financeiros manterão o mesmo montante de 2005; por simplificação, deverá considerar que são pagos e recebidos a pronto.
- l. Não estão previstos quaisquer proveitos ou custos extraordinários para 2006.
- m. A empresa prevê terminar o próximo exercício com stocks de 900 mil euros. As compras de mercadorias realizadas em 2006 serão pagas aos fornecedores a um prazo de 3 meses; o saldo das dívidas a fornecedores existente no final de 2005 será integralmente pago no início de 2006.
- n. Está previsto para 2006 a realização de um aumento de capital de 4 para 6 milhões de euros, por entrada de dinheiro fresco.
- o. As dívidas de médio e longo prazo a instituições bancárias serão totalmente reembolsadas em 2006.
- p. A taxa de IRC prevista será de 30%; o IRC é pago de uma só vez em Abril do ano seguinte ao do apuramento.
- q. O saldo final de disponibilidades previsto para 2006 será de 2.290 milhares de euros
- r. Outras informações sobre a evolução dos saldos que transitam do Balanço e Demonstração de Resultados de 2005:
 - a. Estado: o saldo, que inclui apenas IRC, será pago em 2006.
 - b. Não houve distribuição de dividendos, pelo que o lucro apurado em 2005 deve ser totalmente transferido para resultados transitados.
 - c. O crédito existente sobre Outros Devedores será totalmente cobrado em 2006.
- s. Todas as restantes rubricas (Clientes Médio e Longo Prazo, Empresas do Grupo, Empréstimos Bancários Curto Prazo e Sócios e Accionistas) mantêm os valores do ano anterior.



BALANÇO PREVISIONAL DE "X" EM 31.DEZ.2006

	2006
IMOBILIZADO	
CIRCULANTE	
TOTAL ACTIVO	
CAPITAL PRÓPRIO	
DÍVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO	
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO+PASSIVO	

ORÇAMENTO FINANCEIRO (EXTRA-EXPLORAÇÃO)

	2006
Recebimentos	
Pagamentos	
SALDO FINANCEIRO	

DEM. RESULT. PREVISIONAL DE "X" EM 31.DEZ.2006

	2006
Resultado Operacional	
Resultado Financeiro	
Resultado Extraordinário	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o Rendimento	
Resultado Líquido do Exercício	

Unidade: milhares de euros

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

	2006
Recebimentos	
Pagamentos	
SALDO DA TESOURARIA	

Saldo Inicial de Disponibilidades	
Saldo dos Movimentos de Exploração	
Saldo Movimentos Extra-Exploração	
Saldo Final de Disponibilidades	



CASO PRÁTICO 21

Relativamente à sociedade BETA, SA conhecem-se as seguintes demonstrações financeiras relativas aos exercícios de 2004 e 2005:

	2004	2005
ACTIVO FIXO		
Imobilizado Bruto	20 000	23 000
Amortizações Acumuladas	3 300	4 100
Imobilizado Líquido	16 700	18 900
ACTIVO CIRCULANTE		
Existências	1 300	1 800
Clientes	2 100	1 850
Caixa e Depósitos à Ordem	100	140
Total do Activo	20 200	22 690
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital Social	9 000	10 000
Reservas	1 100	1 300
Resultados Transitados	500	500
Resultado Líquido	200	490
Total do Capital Próprio	10 800	12 290
PASSIVO		
Emprést Bancários M/L Prazo	5 500	8 000
Emprést Bancários Curto Prazo	3 000	900
Fornecedores c/c	600	1 200
Fornecedores c/ letras	180	0
Estado	120	300
Total do Passivo	9 400	10 400
Total do Passivo e Capital Próprio	20 200	22 690

Unidade: milhares de euros

	2005
Vendas	12 000
Custo das Mercadorias Vendidas	7 200
Fornec e Serv. Externos Fixos	300
Fornec e Serv. Externos Var.	1 200
Custos com o Pessoal	2 100
Amortizações do Exercício	800
Resultado Operacional	400
Proveitos Financeiros	100
Custos Financeiros	400
Resultado Financeiro	-300
Proveitos Extraordinários	600
Custos Extraordinários	0
Resultado Extraordinário	600
Resultado Antes de Imposto	700
IRC	210
Resultado Líquido	490

Unidade: milhares de euros

Na qualidade de Director Financeiro da sociedade “BETA, SA”, compete-lhe preparar os documentos financeiros previsionais relativos ao ano de 2006. Estes baseiam-se no conhecimento histórico do negócio, em especial nas demonstrações financeiras de 2005, bem como em pressupostos apresentados pela Administração, que passamos a referir:



Com base nas demonstrações financeiras de 2005 e nas informações adicionais abaixo mencionadas, e utilizando os mapas anexos, pretende-se que prepare para 2006:

1. O Balanço Previsional.
2. A Demonstração de Resultados Previsional.
3. O Orçamento Anual de Tesouraria (apenas movimentos de exploração).
4. O Plano Financeiro (movimentos extra-exploração).

Informações adicionais:

- a) O IVA liquidado nas vendas é de 19%. O IVA dedutível é em média de 15% sobre todas as compras de mercadorias e de fornecimentos e serviços externos. O IVA é entregue ao Estado 30 dias após o apuramento.
- b) Em função do histórico, é conhecido que o produto comercializado pela empresa não tem qualquer sazonalidade, pelo que é correcto considerar que as compras de mercadorias e serviços e as vendas a realizar se distribuirão linearmente ao longo dos doze meses de 2006.
- c) Considerando o previsível abrandamento da economia, prevê-se que as vendas desçam para 10 milhões de euros.
- d) Prevê-se que a margem bruta percentual das vendas se mantenha ao mesmo nível registado no exercício anterior.
- e) Os Fornecimentos e Serviços Externos variáveis representam 10% do valor das vendas; a parcela fixa desta rubrica não sofrerá alteração nos exercícios próximos. Ambas são pagas a pronto.
- f) No próximo exercício os Custos com o Pessoal deverão descer 10% em relação ao exercício precedente. Os encargos sociais por conta da empresa e dos trabalhadores correspondem, respectivamente, a 462 mil euros e 140 mil euros, e são pagos ao Estado 30 dias após o respectivo processamento. O subsídio de Natal é processado e pago em Dezembro, em conjunto com o salário do mesmo mês.
- g) Os custos e proveitos financeiros manterão o mesmo montante pago em 2005; por simplificação, considere que são pagos e cobrados a pronto, respectivamente.
- h) Não estão previstos quaisquer custos ou proveitos extraordinários para 2006.
- i) Estima-se que todas as vendas realizadas em 2006 venham a ser cobradas num prazo de 2 meses após a data de emissão da factura; não existem incobráveis, e todos os créditos de curto prazo sobre Clientes existentes em 2005 serão cobrados no primeiro trimestre do ano seguinte.
- j) A empresa prevê terminar o próximo exercício com stocks que permitam alcançar um prazo médio de armazenagem de 90 dias. Todas as compras de mercadorias serão pagas a pronto. A dívida a fornecedores que decorre do exercício de 2005 será paga no início de 2006.



- k) Está prevista para 2006 a realização de um aumento de capital ao par, para 15 milhões de euros, por entrada de dinheiro fresco.
- l) Não está previsto realizar qualquer investimento em 2006; a taxa de amortização do imobilizado aplicável será de 5%.
- m) Não se prevê a necessidade de constituir ou reforçar quaisquer ajustamentos.
- n) Outras informações sobre a evolução dos saldos que transitam do Balanço e Demonstração de Resultados de 2005:
 - Estado: o saldo que transita de 2005, que inclui apenas dívidas de IRC e IVA, será pago em 2006.
 - A taxa de IRC corresponde a 30% sobre o resultado antes de imposto, pago de uma só vez em Abril do exercício seguinte.
 - O Resultado Líquido apurado em 2005 será integralmente aplicado no reforço da rubrica de Resultados Transitados.
- o) A política financeira da empresa determina que as disponibilidades no final do exercício sejam equivalentes a 1% das vendas. Qualquer excesso ou necessidade de tesouraria devem reflectir-se no reembolso ou reforço das linhas de empréstimo de médio e longo prazo que a empresa negociou com a Banca.



BALANÇO PREVISIONAL DE "BETA" EM 31.12.06

	2006
IMOBILIZADO	
CIRCULANTE	
TOTAL DO ACTIVO	
CAPITAL PRÓPRIO	
DÍVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO	
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO+PASSIVO	

ORÇAMENTO FINANCEIRO (EXTRA-EXPLORAÇÃO)

	2006
Recebimentos	
Pagamentos	
SALDO FINANCEIRO	

DEM. RESULT. PREVISIONAL DE "BETA" EM 31.12.06

	2006
Resultado Operacional	
Resultado Financeiro	
Resultado Extraordinário	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o Rendimento	
Resultado Líquido do Exercício	

Unidade: milhares de euros

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

	2006
Recebimentos	
Pagamentos	
SALDO DA TESOURARIA	

Saldo Inicial de Disponibilidades	
Saldo dos Movimentos de Exploração	
Saldo Movimentos Extra-Exploração	
Saldo Final de Disponibilidades	



CASO PRÁTICO 22

BALANÇO DA SOCIEDADE “Z”

	Z
IMOBILIZADO	2.000
Imobilizado Financeiro	0
Imobilizado Corpóreo Bruto	3.500
Amortizações Acumuladas	-1.500
CIRCULANTE	2.071
Existências	
Mercadorias	700
Créditos Sobre Terceiros	
Clientes c/c	1.071
Empresas do Grupo	0
Disponibilidades	
Títulos negociáveis	100
Caixa e Depósitos à Ordem	200
TOTAL DO ACTIVO	4.071

	Z
CAPITAL PRÓPRIO	1.416
Capital	1.000
Reservas	300
Resultados Transitados	40
Resultado Líquido do Exercício	76
DÍVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO	1.000
Dívidas a Instituições de Crédito	1.000
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO	1.655
Dívidas a Instituições de Crédito	200
Fornecedores c/c	0
Fornecedores de Imobilizado c/c	0
Estado e OEP - IRC	32
Estado e OEP - IVA e S. Social	423
Sócios	1.000
TOTAL PASSIVO	2.655
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	4.071

Unidade: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA SOCIEDADE “Z”

	Z
Vendas	12.000
Custo das Mercadorias Vendidas	8.400
Fornec. e Serviços Externos Fixos	800
Fornec. e Serviços Externos Variáveis	600
Impostos	30
Custos com o Pessoal	1.800
Amortizações do Exercício	350
Resultado Operacional	20
Proveitos Financeiros	10
Juros e Custos Similares	122
Resultado Financeiro	-112
Proveitos Extraordinários	200
Perdas Extraordinárias	0
Resultado Extraordinário	200
Resultado antes de impostos	108
Imposto sobre o Rendimento	32
Resultado Líquido do Exercício	76

Unidade: milhares de euros

Sobre a Sociedade Z, e considerando as demonstrações financeiras apresentadas relativas ao encerramento do exercício de 2005, admita que está a preparar o orçamento para 2006. A Administração da empresa deu instruções para que sejam considerados os seguintes pressupostos:

- Historicamente, sabe-se que o produto manifesta forte sazonalidade, pelo que deverá assumir que 20% das compras e vendas de mercadorias se concentram no mês de Dezembro, sendo que os restantes 80% se distribuem linearmente ao longo dos restantes meses do exercício.
- O IVA liquidado nas vendas é de 19%.



- c. A taxa média de IVA suportado nas compras de mercadorias e nos fornecimentos e serviços externos será de 15%.
- d. Por simplificação, ignore o IVA suportado nas restantes compras de bens e serviços, designadamente equipamentos.
- e. Comparativamente com o ano anterior, as vendas deverão crescer 25%.
- f. Prevê-se que a margem bruta das vendas cresça para 50% das vendas.
- g. Os Fornecimentos e Serviços Externos Fixos deverão ascender a 900 mil euros; os Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis baixarão para 2% das Vendas previstas. Ambos serão pagos a pronto e terão um comportamento linear ao longo do exercício, sem sazonalidade.
- h. Os Custos Com o Pessoal ascenderão a 2 milhões de euros; esta rubrica inclui 490 mil euros de encargos sociais de conta da empresa, 280 mil euros de encargos sociais de conta dos trabalhadores e 70 mil euros de IRS. O subsídio de Natal é processado e pago com o salário de Novembro.
- i. As verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues ao Estado 30 dias após o apuramento.
- j. A rubrica de impostos indirectos manterá o mesmo montante que foi registado em 2005; por simplificação, admita que são pagos a pronto.
- k. Prevê-se a realização em Janeiro de 2006 de um investimento de 1 milhão de euros em imobilizado corpóreo, a liquidar a pronto pagamento.
- l. A taxa média de amortização aplicável ao imobilizado (incluindo o novo investimento) será de 10%.
- m. Prevê-se que os custos e proveitos financeiros venham a registar os mesmos montantes apurados em 2005; por simplificação, admita que são pagos e cobrados a pronto, respectivamente.
- n. Não se prevê o apuramento de qualquer custo ou proveito extraordinário em 2006.
- o. As vendas realizadas em 2006 serão cobradas a 30 dias; não se prevê necessidade de constituição de quaisquer provisões.
- p. A empresa pretende terminar o exercício de 2006 com existências de 200 mil euros; os pagamentos aos fornecedores de mercadorias serão efectuados a pronto.
- q. O IVA é pago mensalmente ao Estado, 30 dias após o apuramento.
- r. Está prevista para 2006 a realização de um aumento de capital para 3 milhões de euros, por entrada de dinheiro fresco.
- s. As dívidas de médio e longo prazo a instituições bancárias serão antecipadamente reembolsadas em 2006.
- t. Pelo contrário, o passivo bancário de curto prazo será mantido.
- u. Sobre o resultado antes de impostos previsto incidirá uma taxa de IRC de 30%. O IRC será pago de uma só vez em Abril do ano seguinte ao do apuramento.
- v. Outras informações sobre a evolução dos saldos que transitam do Balanço e Demonstração de Resultados de 2005:
 - 1. Estado: os saldos em dívida no final do exercício de 2005 serão totalmente pagos em 2006.
 - 2. Não houve distribuição de dividendos, pelo que o lucro apurado em 2005 deve ser totalmente transferido para resultados transitados.
 - 3. Os títulos negociáveis serão alienados em 2006, não se prevendo qualquer mais ou menos valia.
 - 4. As dívidas para com Sócios e Accionistas serão pagas em 2006.
 - 5. Todos os créditos sobre Clientes existentes em 2005 serão cobrados no ano seguinte.

Pretende-se:

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Elaboração do Balanço Previsional para o exercício de 2006.2. Elaboração da Demonstração de Resultados Previsional.3. Apresentação do Orçamento de Tesouraria.4. Apresentação do Orçamento Financeiro. |
|--|



BALANÇO PREVISIONAL DE "Z" EM 31.DEZ.2006

	2006
IMOBILIZADO	
Imobilizado Financeiro	
Imobilizado Corpóreo Bruto	
Amortizações Acumuladas	
CIRCULANTE	
Mercadorias	
Clientes c/c	
Disponibilidades	
Títulos negociáveis	
Caixa e Depósitos à Ordem	
Total do Activo	
CAPITAL PRÓPRIO	
Capital	
Reservas	
Resultados Transitados	
Resultado Líquido do Exercício	
DÍVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO	
Dívidas a Instituições de Crédito	
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO	
Dívidas a Instituições de Crédito	
Fornecedores c/c	
Fornecedores de Imobilizado c/c	
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	
Estado e Outros Entes Públicos - IRS	
Estado e Outros Entes Públicos - S. Social	
Estado e Outros Entes Públicos - IVA	
Sócios	
Total do Capital Próprio + Passivo	

ORÇAMENTO FINANCEIRO (EXTRA-EXPLORAÇÃO)

	2006
Recebimentos	
Aumento de Capital	
Proveitos Financeiros	
Venda de Títulos Negociáveis	
Pagamentos	
Investimento em Equipamento	
Encargos Financeiros	
Reembolso Empréstimos M/L Prazo	
Pagamento do IRC de 2005	
Reembolso das Dívidas a Sócios	
Saldo Financeiro	

DEM. RESULT. PREVISIONAL DE "Z" EM 31.DEZ.2006

	2006
Vendas	
Custo das Mercadorias Vendidas	
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	
Impostos	
Custos com o Pessoal	
Amortizações do Exercício	
Resultado Operacional	
Proveitos Financeiros	
Juros e Custos Similares	
Resultado Financeiro	
Proveitos Extraordinários	
Perdas Extraordinárias	
Resultado Extraordinário	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o Rendimento	
Resultado Líquido do Exercício	

Unidade: milhares de euros

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

	2006
Recebimentos	
Vendas de 2005	
Vendas de 2006 (IVA 19% incluído)	
Pagamentos	
Fornec. de Mercadoria. / saldo de 2005	
Fornec. Mercad - compras de 2006 (Iva 15% inc)	
Fornecim. e Serviços Externos Fixos (Iva 15% inc.)	
Fornecim. e Serviços Externos Var. (Iva 15% inc.)	
Impostos	
Salários Líquidos	
Encargos conta da Empresa	
Encargos conta Trabalhadores	
IRS de conta Trabalhadores	
Estado e OEP - IVA e S. Social (saldo de 2005)	
IVA pago ao Estado em 2006	
Saldo da Tesouraria	

Saldo Inicial de Disponibilidades	
Saldo dos Movimentos de Exploração	
Saldo Movimentos Extra-Exploração	
Saldo Final de Disponibilidades	



CASO PRÁTICO 23

Considere as Demonstrações Financeiras da empresa TPT relativas aos exercícios dos anos N e N+1 que a seguir se apresentam. As mesmas já estão devidamente corrigidas e preparadas para análise. Sabe-se que a empresa suporta e liquida IVA à taxa de 21%.

BALANÇOS FUNCIONAIS DA EMPRESA TPT NO BIÊNIO N / N+1

	N	N+1
ACTIVO FIXO	16.000	10.700
Imobilizado Corpóreo Bruto - Terrenos	5.000	0
Imobilizado Corpóreo Bruto - Edifícios	8.000	8.000
Imobilizado Corpóreo Bruto - Equipam ^o	4.000	5.000
Amortizações Acumuladas	(2.000)	(3.300)
Outros Dev. Credores M/Longo Prazo	1.000	1.000
NECESSIDADES CÍCLICAS	1.000	1.400
Mercadorias	700	600
Clientes c/c	300	800
TESOURARIA ACTIVA	2.000	1.900
Empréstimos a Sócios	1.900	1.500
Caixa e Depósitos à Ordem	100	400
TOTAL DO ACTIVO	19.000	14.000

Unidade: milhares de euros

DEM. RESULTADOS DA TPT NO BIÊNIO N / N+1

	N	N+1
Vendas	12.000	10.000
Custo das Mercadorias Vendidas	6.000	5.500
Fornecimentos e Serv. Externos Fixos	680	600
Fornecimentos e Serv. Externos Var	600	500
Custos com o Pessoal Fixos	1.000	1.000
Custos com o Pessoal Variáveis	720	600
Provisões do Exercício	0	0
Amortizações do Exercício (custo fixo)	1.050	1.300
Resultado Operacional	1.950	500
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros (custos fixos)	630	160
Resultado Financeiro	(630)	(160)
Resultado Corrente	1.320	340
Resultado Extraordinário	0	0
Resultado antes de impostos	1.320	340
Imposto sobre o Rendimento	396	102
Resultado Líquido do Exercício	924	238

Unidade: milhares de euros

	N	N+1
CAPITAL PRÓPRIO	6.204	5.980
Capital	4.000	4.000
Reservas	580	580
Resultados Transitados	700	1.162
Resultado Líquido do Exercício	924	238
RECURSOS ALHEIOS ESTÁVEIS	10.000	5.000
Dívidas a Instituições de Crédito	10.000	5.000
RECURSOS CÍCLICOS	1.900	918
Fornecedores c/c	1.260	600
Estado - IVA a Pagar	100	105
Estado - IRS e Segurança Social	540	213
TESOURARIA PASSIVA	896	2.102
Dívidas a Instituições de Crédito	500	2.000
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	396	102
TOTAL DO PASSIVO	12.796	8.020
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	19.000	14.000

OUTROS DADOS SOBRE A EMPRESA

	N	N+1
Quantidade Vendida pela Empresa	600	400
Custo do Capital Próprio	10,0%	10,0%
Taxa de Distribuição de Resultados	nd	10,0%

DADOS DO BALANÇO DE 31.DEZ.N-1 (milhares de euros)

	N-1
Clientes (inclui IVA a 21%)	242
Fornecedores (inclui IVA a 21%)	363
Mercadorias	100
Vendas (em valor)	8.000
Total do Activo	5.000

DADOS SECTORIAIS NO BIÊNIO N / N+1

Autonomia Financeira (Capital Próprio/Activo)	33%
Prazo Médio de Armazenagem (em dias)	82
Prazo Médio de Recebimento (em dias)	31
Prazo Médio de Pagamento (em dias)	60

Unidade: milhares de euros

Partindo das Demonstrações Financeiras relativas a N+1 apresentadas acima, pretende-se que prepare o Orçamento da empresa TPT para o ano de N+2, com base nos pressupostos seguintes:

Sazonalidade	Historicamente, as vendas e as compras do produto apresentam forte sazonalidade: 40% das mesmas realizam-se no mês de Dezembro de cada ano e os restantes 60% distribuem-se linearmente pelos restantes onze meses de cada exercício. Todas as restantes rubricas de custos e proveitos apresentam distribuição linear ao longo dos meses de cada ano.
--------------	---



IVA	O IVA liquidado nas vendas será de 21%. Considere como taxa média de IVA dedutível nas rubricas de <u>compras de mercadorias e fornecimentos e serviços externos</u> também 21%. Por simplificação, ignore o IVA suportado nas restantes rubricas de compras de bens e serviços. O IVA será pago <u>mensalmente</u> ao Estado, sendo que em cada mês se paga o IVA apurado no mês anterior. Caso haja IVA a recuperar do Estado, admita que o prazo de reembolso será de 12 meses.
Vendas	O valor de vendas previsto para N+2 deverá manter-se quando comparado com o exercício de N+1. As vendas realizadas em N+2 serão cobradas a 60 dias. A margem bruta das vendas de N+2 será de 50% sobre as vendas realizadas..
Existências	Considere uma existência final de 1.600 mil euros em N+2. As compras de mercadorias realizadas em N+2 serão pagas aos fornecedores a pronto pagamento..
FSE	Considere que os FSE fixos manterão o mesmo valor registado em N+1 e que os FSE variáveis representarão 6% das vendas previstas. Ambos serão pagos a pronto.
Provisões	Não se prevê que sejam constituídas quaisquer provisões em N+2.
Custos com o Pessoal	Os Custos Com o Pessoal fixos ascenderão a 1.000 milhares de euros e a parte variável corresponderá a 6% das vendas. Estas rubricas incluem 280 mil euros de encargos sociais de conta da empresa, 140 mil euros de encargos sociais de conta dos trabalhadores e 70 mil euros de IRS de conta dos trabalhadores. Sabe-se que o subsídio de Natal será processado e pago com o salário de Dezembro e que as verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues ao Estado 60 dias após o respectivo apuramento.
Política de Investimento e Amortizações	Prevê-se que a empresa venha a investir 1.000 milhares de euros na aquisição de equipamento administrativo; este investimento deverá ser concretizado em Janeiro de N+2, e será pago a pronto. A taxa de amortização aplicável a todo o imobilizado bruto será de 10% ao ano.
Aumento de capital	Está prevista para N+2 a realização de um aumento de capital para 5.000 milhares de euros, por entrada de dinheiro.
Passivo Bancário	Prevê-se que o passivo bancário de curto prazo se mantenha. O passivo bancário de médio/longo prazo aumentará de 5.000 milhares para 8.000 milhares de euros.
Custos e Proveitos Financeiros	Por simplificação, admita que estas rubricas manterão os valores registados em N+1 e serão recebidas e pagas a pronto, respectivamente.
Proveitos e Custos Extraordinários	Ambas as rubricas serão nulas em N+2.
IRC	O IRC, caso seja devido ao Estado, será pago de uma só vez em Abril do ano seguinte ao do apuramento, e corresponde a 30% do resultado antes de imposto.
Informações sobre saldos que transitaram do Balanço de N+1	<ul style="list-style-type: none">▪ As dívidas para com Fornecedores existentes no final do exercício de N+1 serão totalmente pagas em N+2.▪ As dívidas para com o Estado (IVA, Segurança Social/IRS e IRC) existentes no final do exercício de N+1 serão totalmente pagas em N+2.▪ O lucro apurado em N+1 deverá ter a seguinte aplicação: 24 mil euros serão distribuídos aos Accionistas e o restante será utilizado para reforço da rubrica de Resultados Transitados.▪ Todos os créditos de curto prazo existentes sobre Clientes no final de N+1 serão cobrados em N+2.▪ Os créditos de médio e longo prazo sobre Outros Devedores existentes em N+1 mantêm-se em N+2▪ Os créditos de curto prazo sobre Sócios existentes em N+1 serão cobrados em N+2

Pretende-se:

1. Demonstração de Resultados relativa ao exercício de N+2
2. Orçamento Anual de Tesouraria de N+2
3. Orçamento Financeiro Anual para N+2
4. Apresentação do Balanço Previsional para N+2

Deverá utilizar os mapas seguintes para elaborar as respectivas Demonstrações Financeiras Previsionais, preenchendo os valores e rubricas em falta



BALANÇO PREVISIONAL	N+2
ACTIVO FIXO	
Imobilizado Corpóreo Bruto - Terrenos	0
Imobilizado Corpóreo Bruto - Edifícios	8.000
Imobilizado Corpóreo Bruto - Equipam ^o	
Amortizações Acumuladas	
Outros Devedores de Médio/Longo Prazo	1.000
NECESSIDADES CICLICAS	
Mercadorias	
Cientes c/c	
TESOURARIA ACTIVA	
Outros Devedores	
Caixa e Depósitos à Ordem	
TOTAL DO ACTIVO	

Unidade: milhares de euros

	N+2
CAPITAL PRÓPRIO	
Capital	5.000
Reservas	580
Resultados Transitados	
Resultado Líquido do Exercício	
RECURSOS ALHEIOS ESTÁVEIS	
Dívidas a Instituições de Crédito	
RECURSOS CÍCLICOS	
Fornecedores c/c	0
EOEP - S.Social + IRS	
Estado e Outros Entes Públicos - IVA	
TESOURARIA PASSIVA	
Dívidas a Instituições de Crédito	2.000
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	
TOTAL PASSIVO	
TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	

DEM. RESULTADOS PREVISIONAL

	N+2
Vendas	
Custo das Mercadorias Vendidas	
Fornecimentos e Serv. Externos Fixos	
Fornecimentos e Serv. Externos Variáveis	
Custos com o Pessoal Fixos	
Custos com o Pessoal Variáveis	
Amortizações do Exercício	
Resultado Operacional	
Proveitos Financeiros	
Custos Financeiros	
Resultado Financeiro	
Proveitos Extraordinários	
Custos Extraordinários	
Resultado Extraordinário	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o Rendimento	
Resultado Líquido do Exercício	

TESOURARIA DE EXPLORAÇÃO

	N+2
Recebimentos	
Pagamentos	
Fornecedores / Saldo de N+1	
Fornecedores / Compras de N+2	
FSE Fixos	
FSE Variáveis	
EOEP / Seg Social Empresa	
EOEP / Seg Social Trabalhadores	
EOEP / IRS Trabalhadores	
Salários Líquidos	
Saldo da Tesouraria de Exploração	

TESOURARIA EXTRA-EXPLORAÇÃO

	N+2
Recebimentos	
Pagamentos	
Saldo da Tesouraria Extra-Exploração	

Saldo Inicial de Disponibilidades	
Tesouraria de Exploração	
Tesouraria de Extra-Exploração	
Saldo Final de Disponibilidades	



CASO PRÁTICO 24

Considere as demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro do ano N relativas à empresa ABCD (valores em euros):

BALANÇO DA "ABCD" EM 31.DEZ.N

	€
IMOBILIZADO	580.000
Imobilizado Corpóreo Bruto	800.000
Amortizações Acumuladas	-220.000
CIRCULANTE	420.000
Mercadorias	220.000
Clientes c/c	138.000
Disponibilidades	
Caixa e Depósitos à Ordem	62.000
TOTAL DO ACTIVO	1.000.000
CAPITAL PRÓPRIO	373.500
Capital	150.000
Reservas	100.000
Resultados Transitados	23.000
Resultado Líquido do Exercício	100.500
DÍVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO	500.000
Dívidas a Instituições de Crédito	500.000
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO	126.500
Dívidas a Instituições de Crédito	40.000
Fornecedores c/c	12.000
Fornecedores de Imobilizado c/c	0
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	33.500
Estado e Outros Entes Públicos - IVA e S. Social	41.000
TOTAL DO PASSIVO	626.500
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	1.000.000

DEM. RESULTADOS DA " ABCD" EM 31.DEZ.N

	€
Vendas	960.000
Custo das Mercadorias Vendidas	288.000
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	80.000
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	48.000
Impostos	20.000
Custos com o Pessoal	200.000
Outros Custos Operacionais	10.000
Amortizações do Exercício	80.000
Resultado Operacional	234.000
Proveitos Financeiros	10.000
Juros e Custos Similares	110.000
Resultado Financeiro	-100.000
Proveitos Extraordinários	0
Perdas Extraordinárias	0
Resultado Extraordinário	0
Resultado antes de impostos	134.000
Imposto sobre o Rendimento	33.500
Resultado Líquido do Exercício	100.500

Unidade: euros

Admita que, na sua qualidade de Director Financeiro da empresa, está a preparar o orçamento para N+1 e que a Administração da empresa lhe deu instruções para que sejam considerados os seguintes pressupostos:

Sazonalidade	Historicamente, as vendas do produto apresentam forte sazonalidade, com 20% da facturação realizada no mês de Novembro e 30% no mês de Dezembro de cada ano. As restantes rubricas (incluindo as compras de mercadorias) distribuem-se linearmente ao longo dos meses de cada ano.
Vendas	Prevê-se que cresçam 25% quando comparadas com o exercício anterior, e serão cobradas a 60 dias; a margem bruta percentual das vendas deverá manter-se em relação ao ano precedente.
IVA	O IVA liquidado nas vendas será de 19%. A taxa média de IVA suportado nas compras de mercadorias e de fornecimentos e serviços externos deverá ser de 15%. Por simplificação, ignore o IVA nas restantes compras de bens e serviços. O IVA será pago mensalmente ao Estado, no mês seguinte ao do respectivo apuramento.
Existências	A empresa pretende terminar o exercício com uma existência final de 460 mil euros e prevê pagar as compras de mercadorias aos seus fornecedores a um prazo de 90 dias.



Fornecimentos e Serviços Externos	Os FSE fixos deverão crescer 5% em relação ao valor real de N. Prevê-se que os FSE variáveis venham a corresponder a 5% das vendas. Ambos serão pagos a pronto.
Custos com o Pessoal	No exercício de N+1, os Custos Com o Pessoal deverão subir para um valor total de 280 mil euros; esta rubrica inclui 70 mil euros de encargos sociais de conta da empresa, 28 mil euros de encargos sociais de conta dos trabalhadores e 42 mil euros de IRS dos trabalhadores. Sabe-se que o subsídio de Natal será processado e pago com o salário de Dezembro e que as verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues ao Estado 30 dias após o respectivo apuramento.
Impostos	A rubrica de impostos indirectos manterá o mesmo montante que foi registado em N; por simplificação, admita que são pagos a pronto.
Outros Custos Operacionais	Os outros custos operacionais serão equivalentes a 3% das vendas previstas, e prevê-se que sejam pagos a pronto.
Ajustamentos	Não se prevê necessidade de constituição de quaisquer ajustamentos.

Imobilizado e Amortizações	Prevê-se que em 1 de Janeiro de N+1 seja vendido por 500 mil euros, a pronto pagamento, um terreno que a empresa adquiriu por 100 mil euros. Prevê-se ainda a realização em Julho de N+1 de um investimento de 200 mil euros em imobilizado corpóreo, a liquidar em duas prestações semestrais iguais. A taxa média de amortização aplicável ao imobilizado será de 5% para o imobilizado já existente, e de 15% para o equipamento que será adquirido em N+1.
Custos e Proveitos Financeiros	Prevê-se que os custos e proveitos financeiros venham a registar os mesmos montantes apurados em N; por simplificação, admita que são pagos e cobrados a pronto, respectivamente.
Aumento de capital	Está prevista para N+1 a realização de um aumento de capital por entrada de 300 mil euros em dinheiro e por incorporação de 50% das reservas constituídas.
Passivo Bancário	Prevê-se que metade das dívidas de médio e longo prazo a instituições bancárias venham a ser antecipadamente reembolsadas em N+1. Pelo contrário, prevê-se a manutenção do passivo bancário de curto prazo.
Imposto sobre Lucro	Sobre o resultado antes de impostos previsto incidirá uma taxa de IRC de 25%. O IRC será pago de uma só vez em Abril do ano seguinte ao do apuramento.
Informações sobre saldos que transitaram do Balanço de N	<ul style="list-style-type: none">▪ Todos os saldos em dívida para com terceiros no final do exercício N serão totalmente pagos em N+1.▪ Do lucro apurado em N foram distribuídos dividendos de € 50.500, e o saldo restante foi transferido para reforço dos resultados transitados.▪ Todos os créditos de curto prazo existentes sobre terceiros no final de N serão cobrados em N+1.

Pretende-se:

- a) **Elaboração do Balanço Previsional para o exercício de N+1.**
- b) **Elaboração da Demonstração de Resultados Previsional Anual para N+1.**
- c) **Apresentação do Orçamento Anual de Tesouraria, e inclui os fluxos financeiros previsionais relacionados com a exploração.**
- d) **Apresentação do Orçamento Financeiro Anual, que inclui os fluxos financeiros previsionais não relacionados com a exploração.**



BALANÇO PREVISIONAL ANUAL PARA N+1

	€
IMOBILIZADO	
Imobilizado Corpóreo Bruto	
Amortizações Acumuladas	
CIRCULANTE	
Mercadorias	
Clientes c/c	
Disponibilidades	
Caixa e Depósitos à Ordem	
TOTAL DO ACTIVO	
CAPITAL PRÓPRIO	
Capital	
Reservas	
Resultados Transitados	
Resultado Líquido do Exercício	
DÍVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO	
Dívidas a Instituições de Crédito	
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO	
Dívidas a Instituições de Crédito	
Fornecedores c/c (inclui IVA)	
Fornecedores de Equipamento	
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	
Estado e Outros Entes Públicos - IRS	
Estado e Outros Entes Públicos - S. Social Emp	
Estado e Outros Entes Públicos - S. Social Trab	
Estado e Outros Entes Públicos - IVA	
TOTAL DOS CAP. PROPRIOS E PASSIVO	

Controlo

ORÇAMENTO FINANCEIRO ANUAL PARA N+1

	€
Recebimentos	
Aumento de Capital	
Proveitos Financeiros	
Alienação de terreno	
Pagamentos	
Investimento em Equipamento	
Encargos Financeiros	
Dividendos	
Reembolso Empréstimos M/L Prazo	
Pagamento do IRC do ano N	
Saldo Inicial de Disponibilidades	
Saldo dos Movimentos de Exploração	
Saldo Movimentos Extra-Exploração	
Saldo Final de Disponibilidades	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA N+1

	€
Vendas	
Custo das Mercadorias Vendidas	
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	
Impostos	
Custos com o Pessoal	
Outros Custos Operacionais	
Amortizações do Exercício	
Resultado Operacional	
Proveitos Financeiros	
Juros e Custos Similares	
Resultado Financeiro	
Proveitos Extraordinários	
Perdas Extraordinárias	
Resultado Extraordinário	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o Rendimento	
Resultado Líquido do Exercício	

Unidade: euros

ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA PARA N+1

	€
Recebimentos	
Vendas de 2003 (IVA 19% incluído)	
Vendas de 2004 (IVA 19% incluído)	
Pagamentos	
Fornecedores de Mercad. / saldo do ano N	
Fornec. Mercad - compras de N+1 (Iva 15% inc)	
Forn. Serviços Externos Fixos (Iva 15% inc.)	
Forn. Serviços Externos Variáveis (Iva 15% inc.)	
Impostos	
Salários Líquidos	
Encargos Sociais de conta da Empresa	
Encargos Sociais de conta dos Trabalhadores	
IRS de conta Trabalhadores	
Estado e OEP - IVA e S. Social (saldo do ano N)	
Outros Custos Operacionais	
IVA pago ao Estado em N+1	
Saldo da Tesouraria	



CASO PRÁTICO 25

Apresentam-se os Balanços Funcionais e Demonstrações de Resultados de 2003 e 2004 da empresa **DÓI-DÓI, SA** que comercializa aparelhos de tortura para alunos que copiam nos exames. A empresa deduz e liquida IVA à taxa normal de 19% e os dados são em euros.

	2003	2004
ACTIVO FIXO	140.000	855.000
Imobilizado Corpóreo Bruto	240.000	1.000.000
Amortizações Acumuladas	(100.000)	(145.000)
NECESSIDADES CÍCLICAS	300.000	340.000
Mercadorias	100.000	80.000
Clientes c/c	200.000	260.000
TESOURARIA ACTIVA	20.000	10.000
Caixa e Depósitos à Ordem	20.000	10.000
TOTAL DO ACTIVO	460.000	1.205.000
RECURSOS PRÓPRIOS	196.000	166.000
Capital	50.000	50.000
Reservas	40.000	40.000
Resultados Transitados	10.000	58.000
Resultado Líquido do Exercício	96.000	18.000
RECURSOS ALHEIOS ESTÁVEIS	100.000	700.000
Dívidas a Instituições de Crédito	100.000	700.000
RECURSOS CÍCLICOS	90.000	150.000
Fornecedores c/c	80.000	100.000
Estado e OE Públicos - S. Social	10.000	30.000
Estado e OE Públicos - IVA a Pagar	0	20.000
TESOURARIA PASSIVA	74.000	189.000
Estado e OE Públicos - IRC	24.000	4.500
Fornecedores de Imobilizado c/c	0	104.500
Dívidas a Instituições de Crédito	50.000	80.000
TOTAL DO PASSIVO	264.000	1.039.000
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	460.000	1.205.000

Unidade: euros

	2003	2004
Vendas	800.000	1.000.000
Custo das Mercadorias Vendidas	200.000	400.000
Fornec. e Serviços Externos Fixos	120.000	100.000
Fornecim. e Serviços Externos Variáveis	40.000	50.000
Custos com o Pessoal Fixos	170.000	170.000
Custos com o Pessoal Variáveis	80.000	100.000
Amortizações do Exercício	10.000	45.000
Resultado Operacional	180.000	135.000
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros	40.000	112.500
Resultado Financeiro	-40.000	-112.500
Proveitos Extraordinários	0	0
Custos Extraordinários	20.000	0
Resultado Extraordinário	-20.000	0
Resultado Antes de Impostos	120.000	22.500
IRC (20%)	24.000	4.500
Resultado Líquido	96.000	18.000

Unidade: euros

Informação Adicional	2003	2004
Quantidade Vendida	80.000	100.000

Dados Relativos ao Balanço em 31 de Dezembro de 2002

Indicadores	Valor em 31/12/02
Capital Próprio	100.000
Clientes (inclui IVA à taxa de 19%)	276.000
Fornecedores (inclui IVA à taxa de 19%)	110.400
Mercadorias	140.000
Activo Líquido	340.000

Admita que, na sua qualidade de responsável pela área financeira da empresa, está a preparar o orçamento para 2005 e que a Administração da empresa lhe deu instruções para que sejam considerados os seguintes pressupostos:

Sazonalidade	<p>Historicamente, as vendas do produto apresentam forte sazonalidade, com 20% e 30% da facturação realizada nos meses de Novembro e Dezembro de cada ano, respectivamente; os restantes 50% distribuem-se linearmente pelos outros dez meses do exercício.</p> <p>O aprovisionamento de mercadorias tentará ajustar-se ao ritmo das vendas, sendo que 50% das compras de mercadorias se realizam em Outubro e Novembro de cada ano; os restantes 50% das compras efectuam-se linearmente nos restantes dez meses de cada ano.</p> <p>Todas as restantes rubricas de custos e proveitos apresentam distribuição linear ao longo dos meses de cada ano.</p>
--------------	--



Vendas	Prevê-se que em 2005 venham a crescer 20%, quando comparadas com o exercício anterior. As vendas realizadas em 2005 serão cobradas a 60 dias; a margem bruta de comercialização em percentagem praticada pela empresa deverá ser igual à que se registou em 2004.
IVA	O IVA liquidado nas vendas será de 19%. A taxa média de IVA suportado será também de 19% e incidirá sobre as rubricas de <u>compras de mercadorias, fornecimentos e serviços externos</u> . Por simplificação, ignore o IVA suportado nas restantes rubricas de compras de bens e serviços. O IVA será pago mensalmente ao Estado, 30 dias após o apuramento de cada mês; caso haja IVA a recuperar, assumo que o Estado reembolsa a empresa um ano após o apuramento.
Existências	A empresa pretende terminar o exercício com uma existência final que lhe permita atingir 10 rotações de stocks em 2005 (recordamos que Rotação de Stocks = Vendas / Existências Médias). As compras de mercadorias realizadas em 2005 serão pagas aos fornecedores 1 mês após o mês de compra.
Fornecimentos e Serviços Externos	Os FSE fixos deverão manter o mesmo valor que foi registado em 2004. Prevê-se que os FSE variáveis venham a corresponder a 5% das vendas de 2005. Ambos serão pagos a pronto.
Custos com o Pessoal	Em 2005, os Custos Com o Pessoal fixos deverão fixar-se em 160 mil euros; os variáveis deverão equivaler a 10% das vendas previstas para 2005. Os custos com o pessoal incluem 25% de encargos sociais de conta da empresa. Os salários brutos dos trabalhadores estarão sujeitos a descontos de 10% para encargos sociais de conta dos trabalhadores e 15% de taxa média de IRS de conta dos trabalhadores. Sabe-se que o subsídio de Natal será processado e pago com o salário de Dezembro e que as verbas devidas à Segurança Social, aos Serviços do IRS são entregues 30 dias após o respectivo apuramento.
Aumentos de Capital e Passivo Bancário	Não se prevê para 2005 qualquer aumento de capital. O Passivo Bancário de Curto Prazo deverá manter-se. O Passivo Bancário de Médio/Longo Prazo subirá para 1,5 milhões de euros.
Política de Investimento e Amortizações	Prevê-se que em Janeiro de 2005 seja realizado um investimento de 200 mil euros em imobilizado corpóreo, a pagar integralmente no momento da aquisição. A taxa média de amortização aplicável a todo o imobilizado será igual à do exercício anterior.
Custos e Proveitos Financeiros	Ambos iguais aos valores de 2004; pagamentos e recebimentos a pronto.
Custos e Proveitos Extraordinários	Prevê-se que terão valor nulo em 2005.
Taxa de IRC	Aplica-se uma taxa anual de 20% sobre o Resultado Antes de Imposto
Saldos que Transitam de 2004	Os saldos a receber no final de 2004 serão cobrados no início de 2005. Os saldos a pagar que transitam do Balanço final de 2004 serão pagos em 2005. O Resultado Líquido apurado em 2004 será integralmente aplicado no reforço de Resultados Transitados

Pretende-se que assinale com um círculo as afirmações verdadeiras. Deverá utilizar os espaços em branco com os cálculos que entenda necessários.

- Os salários líquidos a pagar em 2005 ascenderão a:
 - 178.000 euros;
 - 168.000 euros;
 - 160.000 euros;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- No final de 2005, a dívida ao Estado relativa a IRS ascenderá a:
 - 4.100 euros
 - 4.200 euros
 - 4.300 euros
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.



3. **Prevê-se que a existência final de 2005 venha a ascender a:**
 - a) 160.000 euros;
 - b) 146.000 euros;
 - c) 120.000 euros;
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira..

4. **O IVA apurado em Dezembro de 2005 deverá constar do mapa seguinte:**
 - a) Balanço Previsional, como um crédito sobre o Estado de 59.535,9 euros;
 - b) Balanço Previsional, como uma dívida ao Estado de 59.535,90 euros;
 - c) Orçamento de Tesouraria, como um pagamento de 12.386,60 euros;
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

5. **Nos primeiros 11 meses de 2005, no que diz respeito ao IVA, a empresa:**
 - a) Terá IVA a recuperar do Estado pelo montante de 38.912 euros;
 - b) Terá IVA a pagar ao Estado pelo montante de 31.664 euros;
 - c) Terá IVA a pagar ao Estado pelo montante de 5.312 euros;
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

6. **As compras de mercadoria a realizar em 2005 serão:**
 - a) Nulas, porque a existência é muito alta.
 - b) 530.000 euros, acrescidos de 19% de IVA.
 - c) 666.400 euros, incluindo 19% de IVA.
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

7. **No exercício de 2005 prevê-se fazer pagamentos a fornecedores de FSE no montante de:**
 - a) 165.450 euros;
 - b) 171.400 euros;
 - c) 190.400 euros;
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

8. **O valor do imobilizado líquido no final de 2005 será de:**
 - a) 1.001 mil euros;
 - b) 1.000 mil euros;
 - c) 999 mil euros;
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.



CASO PRÁTICO 26

Considere as Demonstrações Financeiras da empresa “R” relativas aos exercícios dos anos N e N+1 que a seguir se apresentam. As mesmas já estão devidamente corrigidas e preparadas para análise. Sabe-se que a empresa suporta e liquida IVA à taxa de 21%. Os valores estão em Euros.

BALANÇOS FUNCIONAIS DA EMPRESA “R” EM N / N+1

	N	N+1
ACTIVO FIXO	290.000	1.100.000
Imobilizado Corp. Bruto - Terrenos	0	100.000
Imobilizado Corp. Bruto - Edifícios	0	400.000
Imobilizado Corp. Bruto - Equipam ^o	240.000	600.000
Amortizações Acumuladas	(50.000)	(100.000)
Créditos sobre Empresas do Grupo	100.000	100.000
NECESSIDADES CÍCLICAS	100.000	300.000
Mercadorias	70.000	120.680
Clientes c/c	30.000	155.670
IVA a Recuperar	0	23.650
TESOURARIA ACTIVA	310.000	600.000
Outros Devedores - Curto Prazo	200.000	500.000
Caixa e Depósitos à Ordem	110.000	100.000
TOTAL DO ACTIVO	700.000	2.000.000

Unidade: euros

DEM. RESULTADOS DA “r” NO BIÉNIO N / N+1

	N	N+1
Vendas	400.000	800.000
Custo das Mercadorias Vendidas	280.000	400.000
Fornecimentos e Serv. Externos Fixos	58.000	58.000
Fornecimentos e Serv. Externos Var	0	0
Custos com o Pessoal Fixos	150.000	150.000
Custos com o Pessoal Variáveis	20.000	40.000
Provisões do Exercício	0	0
Amortizações do Exercício (custo fixo)	12.000	50.000
Resultado Operacional	(120.000)	102.000
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros (custos fixos)	40.000	120.000
Resultado Financeiro	(40.000)	(120.000)
Resultado Corrente	(160.000)	(18.000)
Resultado Extraordinário	300.000	0
Resultado antes de impostos	140.000	(18.000)
Imposto sobre o Rendimento	42.000	0
Resultado Líquido do Exercício	98.000	(18.000)

Unidade: euros

	N	N+1
CAPITAL PRÓPRIO	248.000	200.000
Capital	100.000	100.000
Reservas	30.000	30.000
Resultados Transitados	20.000	88.000
Resultado Líquido do Exercício	98.000	(18.000)
RECURSOS ALHEIOS ESTAVEIS	300.000	300.000
Dividas a Instituições de Crédito	300.000	300.000
RECURSOS CÍCLICOS	110.000	100.000
Fornecedores c/c	30.000	14.830
Estado - Segurança Social	20.000	30.000
Estado - IRS	10.000	12.000
Estado - IVA a Pagar	50.000	43.170
TESOURARIA PASSIVA	42.000	1.400.000
Dividas a Instituições de Crédito	0	1.400.000
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	42.000	0
TOTAL DO PASSIVO	452.000	1.800.000
TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	700.000	2.000.000

OUTROS DADOS SOBRE A EMPRESA “R”

	N	N+1
Quantidade Vendida pela Empresa	800	2.000
Custo do Capital Próprio	15%	15%
Taxa de Distribuição de Resultados	ND	0%

DADOS DO BALANÇO DE 31.DEZ.N-1 (euros)

	N-1
Clientes (inclui IVA a 21%)	23.050
Fornecedores (inclui IVA a 21%)	38.670
Mercadorias	91.100
Vendas (em valor)	350.000
Total do Activo	500.000

DADOS SECTORIAIS NO BIÉNIO N / N+1

	N-1
Autonomia Financeira (Capital Próprio/Activo)	25%
Prazo Médio de Armazenagem (em dias)	18
Prazo Médio de Recebimento (em dias)	43
Prazo Médio de Pagamento (em dias)	21

Unidade: euros

Pretende-se que prepare o Orçamento da empresa R para o ano de N+2, com base nos pressupostos seguintes:



Sazonalidade	Historicamente, as vendas do produto apresentam forte sazonalidade: 20% das mesmas realizam-se em cada um dos meses de Novembro e Dezembro de cada ano, e os restantes 60% distribuem-se linearmente pelos restantes dez meses de cada exercício. Todas as restantes rubricas de custos e proveitos apresentam distribuição linear ao longo dos meses de cada ano.
IVA	O IVA liquidado nas vendas será de 21%. Considere como taxa média de IVA dedutível nas rubricas de <u>compras de mercadorias</u> e <u>fornecimentos e serviços externos</u> também 21%. Por simplificação, ignore o IVA suportado nas restantes rubricas de compras de bens e serviços. O IVA será pago <u>mensalmente</u> ao Estado a um prazo de 60 dias sobre a data de apuramento. Caso haja IVA a recuperar do Estado, admita que o prazo de reembolso será de 12 meses.
Vendas	O valor de vendas previsto para N+2 deverá crescer 25% quando comparado com o exercício de N+1. As vendas realizadas em N+2 serão cobradas a 60 dias. A margem bruta das vendas em percentagem do ano N+2 será igual à margem praticada em N+1.
Existências	Considere uma existência final de 220.680 euros em N+2. As compras de mercadorias realizadas em N+2 serão pagas aos fornecedores a 30 dias.
FSE	Considere que os FSE fixos crescerão para 60 mil euros e serão pagos a 30 dias; a empresa não regista FSE variáveis.
Ajustamentos	Não se prevê que sejam constituídos quaisquer ajustamentos em N+2.
Custos com o Pessoal	Os Custos Com o Pessoal fixos ascenderão a 230 milhares de euros e a parte variável corresponderá a 5% das vendas. Estas rubricas incluem 42 mil euros de encargos sociais de conta da empresa, 28 mil euros de encargos sociais de conta dos trabalhadores e 14 mil euros de IRS de conta dos trabalhadores. Sabe-se que o subsídio de Natal será processado e pago com o salário de Novembro e que as verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues ao Estado 90 dias após o respectivo apuramento.
Política de Investimento e Amortizações	Não se prevêem investimentos em N+2. A taxa de amortização aplicável a todo o imobilizado bruto será igual à praticada em N+1.
Aumento de capital	Está prevista para N+2 a realização de um aumento de capital para 400 mil de euros, realizado da forma seguinte: - incorporação de 50% das reservas existentes no final de N+1 - o restante por entrada de dinheiro.
Passivo Bancário	Prevê-se que o passivo bancário de médio/longo prazo se mantenha. O passivo bancário de curto prazo descerá de 1.400.000 euros para 1.250.000 euros.
Custos e Proveitos Financeiros	Por simplificação, admita que estas rubricas manterão os valores registados em N+1 e serão recebidas e pagas a pronto, respectivamente.
Proveitos e Custos Extraordinários	Ambas as rubricas serão nulas em N+2.
IRC	O IRC, caso seja devido ao Estado, será pago de uma só vez em Abril do ano seguinte ao do apuramento, e corresponde a 30% do resultado antes de imposto.
Informações sobre saldos que transitaram do Balanço de N+1	<ul style="list-style-type: none">▪ As dívidas para com Fornecedores existentes no final do exercício de N+1 serão totalmente pagas em N+2.▪ As dívidas para com o Estado (IVA, Segurança Social/IRS e IRC) existentes no final do exercício de N+1 serão totalmente pagas em N+2.▪ O IVA a Recuperar do Estado será totalmente cobrado em N+2▪ O resultado apurado em N+1 será totalmente transferido para a rubrica de Resultados Transitados.▪ Todos os créditos de curto prazo existentes sobre Clientes no final de N+1 serão cobrados em N+2.▪ Dos créditos de curto prazo sobre Outros Devedores existentes em N+1 serão cobrados 100 mil euros▪ Os créditos de médio/longo prazo sobre Empresas do Grupo existentes em N+1 manter-se-ão N+2

Com base nestes pressupostos, pretende-se que indique quais das seguintes afirmações são VERDADEIRAS, assinalando-as com um círculo.



1. O valor das amortizações do exercício previstas para N+2 ascenderá a:
 - a) 50 mil euros
 - b) 40 mil euros
 - c) 25 mil euros
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira

2. Os pagamentos a fornecedores de mercadorias, incluindo o pagamento do saldo que transitou de N+1, ascenderão a:
 - a) 680.330 euros
 - b) 665.500 euros
 - c) 600.000 euros
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira

3. No encerramento do exercício de N+2, a dívida para com fornecedores de mercadorias ascenderá a:
 - a) 60.500 euros
 - b) 60.000 euros
 - c) 0 euros
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira

4. Os salários brutos em N+2 ascenderão a:
 - a) 196.000 euros
 - b) 238.000 euros
 - c) 296.000 euros
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira

5. Os salários líquidos a pagar em N+2 ascenderão a:
 - a) 120.000 euros
 - b) 196.000 euros
 - c) 238.000 euros
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira

6. Os Pagamentos Totais Extra-Exploração de N+2 ascenderão a:
 - a) 150.000 euros
 - b) 270.000 euros
 - c) 315.000 euros
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira

7. O valor de IVA em dívida para com o Estado no encerramento de N+2 será:
 - a) 50.500 euros
 - b) 60.000 euros
 - c) 60.900 euros
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira

8. Nos primeiros 10 meses de N+2, no que diz respeito ao IVA, a empresa:
 - a) Terá IVA a recuperar do Estado pelo montante de 5.562 euros
 - b) Terá IVA a pagar ao Estado pelo montante de 5.562 euros
 - c) Terá IVA a pagar ao Estado pelo montante de 10.500 euros
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira

9. O valor em dívida para com Fornecedores de FSE no encerramento de N+2 será:
 - a) 5.500 euros
 - b) 5.050 euros
 - c) 6.050 euros
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira

10. A dívida a receber de Clientes no final de N+2 ascenderá a:
 - a) 130.000 euros
 - b) 210.000 euros
 - c) 290.900 euros
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira



CASO PRÁTICO 27

Considere as seguintes demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2007 relativas à empresa “SEKUPIAS-SAIS, LDA” (dados apresentados em euros).

	2007		2007
ACTIVO FIXO	10.400.000	Vendas	9.600.000
Imobilizado Corpóreo Bruto	11.000.000	Custo das Mercadorias Vendidas	4.800.000
Amortizações Acumuladas	-600.000	Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	300.000
NECESSIDADES CÍCLICAS	1.804.800	Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	480.000
Mercadorias	740.000	Custos com o Pessoal Fixos	720.000
Clientes c/c	1.064.800	Custos com o Pessoal Variáveis	288.000
TESOURARIA ACTIVA	115.200	Amortizações do Exercício	550.000
Caixa e Depósitos à Ordem	115.200	Resultado Operacional	2.462.000
TOTAL DO ACTIVO	12.320.000	Proveitos Financeiros	0
RECURSOS PRÓPRIOS	2.601.800	Custos Financeiros	465.000
Capital	900.000	Resultado Financeiro	-465.000
Reservas	51.800	Proveitos Extraordinários	0
Resultados Transitados	52.400	Custos Extraordinários	0
Resultado Líquido do Exercício	1.597.600	Resultado Extraordinário	0
RECURSOS ALHEIOS ESTÁVEIS	9.000.000	Resultado Antes de Impostos	1.997.000
Dívidas a Instituições de Crédito	9.000.000	IRC (20%)	399.400
RECURSOS CÍCLICOS	128.800	Resultado Líquido	1.597.600
Fornecedores c/c	0		
Estado e Outros Entes Públicos - S. Social	4.230		
Estado e Outros Entes Públicos - IRS	14.570		
Estado e Outros Entes Públicos - IVA	110000		
TESOURARIA PASSIVA	589.400		
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	399.400		
Fornecedores de Imobilizado c/c	0		
Dívidas a Instituições de Crédito	190.000		
TOTAL DO PASSIVO	9.718.200		
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	12.320.000		

Admita que, na sua qualidade de responsável pela área financeira da empresa, está a preparar o orçamento para 2008 e que a Administração da empresa lhe deu instruções para que sejam considerados os seguintes pressupostos:

Sazonalidade	Historicamente, as vendas do produto apresentam alguma sazonalidade, com 20% das vendas e compras de mercadorias realizada no mês Dezembro de cada ano; os restantes 80% distribuem-se linearmente pelos restantes meses do exercício. Todas as restantes rubricas de custos e proveitos apresentam distribuição linear ao longo dos meses de cada ano.
Vendas	Prevê-se que em 2008 venham a crescer 10%, quando comparadas com o exercício anterior. As vendas realizadas em 2008 serão cobradas a 30 dias; a margem bruta de comercialização em percentagem praticada pela empresa deverá ser igual à que se registou em 2007.
IVA	O IVA liquidado nas vendas será de 21%. A taxa média de IVA suportado será também de 21% e incidirá sobre as rubricas de <u>compras de mercadorias e fornecimentos e serviços externos</u> . Por simplificação, ignore o IVA suportado nas restantes rubricas de compras de bens e serviços. O IVA será pago mensalmente ao Estado 30 dias após o apuramento de cada mês; caso haja IVA a recuperar, assumo que o Estado reembolsa a empresa um ano após o apuramento.
Existências	A empresa pretende terminar o exercício com uma existência final de 600 mil euros. As compras de mercadorias realizadas em 2008 serão pagas aos fornecedores 1 mês após o mês de compra.
Fornecimentos e Serviços Externos	Os FSE fixos deverão manter o mesmo valor que foi registado em 2007. Prevê-se que os FSE variáveis venham a corresponder a 5% das vendas de 2008. Ambos serão pagos a pronto.
Custos com o Pessoal	Em 2008, os Custos Com o Pessoal fixos deverão fixar-se em 733.200 euros; os variáveis deverão equivaler a 3% das vendas previstas para 2008. Os custos com o pessoal incluem 25% de encargos sociais de conta da empresa. Os salários brutos dos trabalhadores estarão sujeitos a descontos de 10% para encargos sociais de conta dos trabalhadores e 15% de taxa média de IRS de conta dos trabalhadores. Sabe-se que o subsídio de Natal será processado e pago com o salário de Dezembro e que as verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues 30 dias após o respectivo apuramento.



Custos e Proveitos Financeiros	Em 2008 os proveitos financeiros serão nulos. Os custos financeiros serão o dobro dos registados em 2007 e serão pagos a pronto.
Aumentos de Capital e Passivo Bancário	Não se prevê para 2008 qualquer aumento de capital. O Passivo Bancário de Curto Prazo deverá manter o mesmo valor de 2007. O Passivo Bancário de Médio/Longo Prazo será reduzido para 8.000.000 de euros.
Política de Investimento e Amortizações	Prevê-se que em Janeiro de 2008 seja realizado um investimento de 1.000.000 euros em imobilizado corpóreo, a pagar integralmente no momento da aquisição. A taxa média de amortização aplicável a todo o imobilizado será igual à do exercício anterior.
Custos e Proveitos Extraordinários	Prevê-se que ambos terão valor nulo em 2008.
Taxa de IRC	Aplica-se uma taxa anual de 20% sobre o Resultado Antes de Imposto
Saldos que Transitam de 2007	Os saldos a receber no final de 2007 serão cobrados no início de 2008. Os saldos a pagar que transitam do Balanço final de 2007 serão pagos em 2008. O Resultado Líquido apurado em 2007 será integralmente aplicado no reforço de Resultados Transitados

Pretende-se que assinale com um círculo as afirmações verdadeiras Não é necessária a apresentação de cálculos auxiliares.

- Os salários líquidos a pagar em 2008 ascenderão a:**
 - 513.200 euros;
 - 630.000 euros;
 - 728.000 euros;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- Os salários brutos do exercício de 2008 serão:**
 - 840.000 euros;
 - 930.000 euros;
 - 970.000 euros;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- No final de 2008, a dívida ao Estado relativa a retenção de IRS ascenderá a:**
 - 18.000 euros;
 - 22.000 euros;
 - 26.000 euros;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- Prevê-se que em 2008 as compras de mercadorias, excluindo IVA, venham a ascender a:**
 - 4.170.000 euros;
 - 5.140.000 euros;
 - 6.130.000 euros;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- No exercício de 2008, a dívida final para com fornecedores de mercadorias será de:**
 - 1.122.000 euros;
 - 1.243.880 euros;
 - 1.630.100 euros;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- O IVA apurado em Dezembro de 2008 deverá constar do mapa seguinte:**
 - Balanço Previsional, como um crédito sobre o Estado de 192.300 euros;
 - Balanço Previsional, como um crédito sobre o Estado de 213.150 euros;
 - Orçamento de Tesouraria, como um pagamento de 213.150 euros;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- Os pagamentos a realizar a fornecedores de FSE em 2008 ascenderão a:**
 - 828.000 euros;
 - 924.000 euros;
 - 1.001.880 euros;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- O valor do imobilizado líquido no final de 2008 será de:**
 - 12.000.000 euros;
 - 11.400.000 euros;
 - 10.800.000 euros;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.